



uniderp

Universidade Anhanguera Uniderp

Núcleo de Estudos e Pesquisas Econômicas e Sociais

- NEPES -

BOLETIM IPC/CG

Índice de Preços ao Consumidor de Campo Grande – IPC/CG



IPC/CG - JANEIRO DE 2018

0,25%

Campo Grande – MS



uniderp

**NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISAS
ECONÔMICAS E SOCIAIS**

- NEPES -

BOLETIM IPC/CG

ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR DE CAMPO GRANDE

- IPC / CG -

Expediente

<p>Prof. Taner Douglas Alves Bitencourt Reitor da Universidade Anhanguera Uniderp</p> <p>Profº. Fabio Aparecido Julio Diretor do Campus Agrárias da Universidade Anhanguera Uniderp</p> <p>Profº. Dr. Celso Correia de Souza Coordenador do Núcleo de Estudos e Pesquisas Econômicas e Sociais (NEPES) da Universidade Anhanguera Uniderp</p> <p>EQUIPE TÉCNICA Profº. MSc. José Francisco Reis Neto Doutorando: Raul Assef Castelão – MDR Mestrando: Sidney Maldonado - MPA</p> <p>IMPrensa Universidade Anhanguera Uniderp Cidiana Pellegrin cpellegrin@webershandwick.com Tel. (67) 98222.0000 / 98118.9590</p>	<p>Secretária do NEPES Maria José de Souza Acosta Tel. (67) 3309.6561</p> <p>PESQUISADORES Beatriz de Freitas Tereza Camila Oliveira Miranda Lourival Rodrigues dos Santos Filho Maria Eduarda Freitas de Souza</p> <p>Endereços: Pós-Graduação em Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional (MDR) e Mestrado Produção e Gestão Agroindustrial (MPA)</p> <p>Universidade Anhanguera Uniderp Rua Alexandre Herculano, 1400 Bairro Parque dos Poderes CEP 79037-280 - Campo Grande – MS e-mail: celso.correia@uniderp.com.br maria.acosta@uniderp.com.br</p> <p>ISSN Nº. 2317-739X</p>
---	---



uniderp

BOLETIM MENSAL DO IPC / CG CAMPO GRANDE – MS

INTRODUÇÃO

O Índice de Preços ao Consumidor de Campo Grande, MS, (IPC / CG), é um indicador da evolução do custo de vida das famílias dentro do padrão de vida e do comportamento racional de consumo. O Índice busca medir o nível de variação dos preços mensais do consumo de bens e serviços, a partir da comparação da situação de consumo do mês atual em relação ao mês anterior, de famílias com renda mensal de 1 a 40 salários mínimos. A Universidade Anhanguera Uniderp divulga mensalmente o Índice de Preços ao Consumidor de Campo Grande.

ASPECTOS METODOLÓGICOS

O IPC/CG é calculado mensalmente, com início da coleta de preços todo primeiro dia útil do mês. São pesquisados mais de 2.700 preços, semanalmente, cujo resultado final se resume em indicadores que refletem a mudança nos preços nos grupos Habitação, Alimentação, Transportes, Despesas Pessoais, Saúde, Vestuário e Educação. A base para a construção do Índice de Preços ao Consumidor é a Pesquisa de Orçamento Familiar (POF) que se baseia em um estudo detalhado do consumo das famílias de Campo Grande com rendimento de 1 a 40 salários mínimos, com o objetivo de estabelecer a estrutura do consumo por tipos de produtos e serviços.

O período de coleta de preços corresponde às três primeiras semanas do mês, sendo pesquisados produtos alimentícios, industrializados *in natura*, lácteos, bens duráveis, serviços de habitação e profissionais, medicamentos, produtos eletrônicos, e outros.

ANÁLISE

1. EVOLUÇÃO DO IPC/CG NO MÊS DE JANEIRO DE 2018

O Índice de Preços ao Consumidor de Campo Grande (IPC/CG), nesse mês de janeiro de 2018, encerrou em 0,25%, o menor valor desde o início da série histórica do IPC em Campo Grande, que foi em 1994. Com esse índice percebe-se que os fundamentos da economia brasileira vêm dando certo, mostrando sucesso das autoridades do Conselho Monetário Nacional (CMN). A expectativa é que cheguemos ao final do ano com uma inflação baixa, podendo repetir o que ocorreu em 2017, com a inflação acumulada do ano abaixo da meta estabelecida pelo CMN, que é de 4,5%, com tolerância de 2% para mais ou para menos.

Apesar disso, alguns problemas podem transcorrer do ano de 2018 e influenciar no ritmo inflacionário, principalmente, no grupo de Alimentação, pois, a safra de grãos deste ano de 2018 não repetirá o mesmo sucesso ocorrido no ano de 2017, em que o Brasil colheu uma supersafra de grãos, possibilitando a estabilização, e até baixa em alguns produtos do grupo Alimentação. Segundo a Conab, a safra de grãos de 2018 deverá ser 7% menor do que a de 2017, não favorecendo a queda da inflação nesse grupo. Fatores que poderão ajudar na redução da inflação este ano serão a continuidade do alto nível de desemprego, os altos juros praticados no varejo, com alto nível de endividamento da população, fazendo com que haja queda de demanda, inclusive, em produtos de alimentação.

Levando-se em conta todo esse cenário, o CMN reduziu a taxa Selic para 6,75%, o menor patamar desde a sua criação, o que sinaliza que os juros podem baixar, dinamizando o setor econômico brasileiro, com geração de emprego e renda. O quadro 1 apresenta os índices inflacionários dos sete grupos que compõem a inflação mensal de Campo Grande no mês de janeiro de 2018.

Quadro 1. Índice de Preços ao Consumidor de Campo Grande, geral e por grupos, em janeiro de 2018.

Grupos	Ponderação (%)	Índice do Grupo (%)	Contribuição (%)
Habitação	32,25	1,97	0,64
Alimentação	20,50	-0,43	-0,09
Transportes	14,90	-3,03	-0,45
Educação	9,10	-0,61	-0,04
Despesas Pessoais	8,80	2,89	0,26
Saúde	7,50	-1,32	-0,12
Vestuário	6,95	0,64	0,05
Geral	100,00		0,25

Fonte: Universidade Uniderp.

Os índices dos grupos que mais contribuíram para a inflação mensal, de 0,25%, foram as dos grupos Despesas Pessoais, com índice de 2,89% e contribuição de 0,26%, Habitação, com índice de 1,97% e contribuição para o índice de inflação de 0,64% e Vestuário, com índice de 0,64% e contribuição de 0,05%. Os outros grupos ficaram deflações, a saber: Alimentação, com índice de -0,43% e contribuição de -0,09%, Transportes, com índice de -3,03% e contribuição de -0,45%, Educação, com índice de -0,61% e contribuição de -0,04% e Saúde, com índice de -1,32% e contribuição de -0,12%.

II. HABITAÇÃO

Em janeiro de 2018, o grupo Habitação apresentou uma fortíssima elevação em seu índice, de 1,97% em relação ao mês de dezembro de 2017. O quadro 2 apresenta os principais produtos/serviços do grupo Habitação que mais aumentaram ou diminuíram de preços neste mês de janeiro.

Quadro 2. Variações de preços de produtos do grupo Habitação na cidade de Campo Grande, em janeiro de 2018.

Produto/Serviço	Aumentos de preços (%)	Produto/Serviço	Diminuição de preços (%)
Lustra móveis	8,23	Carvão	-8,69
Fósforos	4,37	Forno de micro-ondas	-4,46
Desinfetante	3,70	Energia elétrica	-3,00
Sabão em pó	2,90	Pilha	-1,97
Vela	2,68	Sabão em barra	-1,94
Esponja de aço	2,48	Amaciante de roupas	-1,09
Aluguel apartamento	1,66	Refrigerador	-1,05
Aluguel casa	1,56	Vassoura	-1,05
Água sanitária	0,43	Inseticida	-0,76
Detergente	0,25	Saponáceo	-0,41

Fonte: Universidade Uniderp.

Segundo o quadro 2, os principais produtos/serviços com aumentos de preços neste grupo foram: lustra móveis 8,23%, fósforos 4,37%, desinfetante 3,70%, entre outros com menores aumentos de preços. Quedas de preços ocorreram com: carvão (-8,69%), forno micro-ondas (-4,46%), energia elétrica (-3%), entre outros com menores quedas de preços.

III. ALIMENTAÇÃO

O índice de preços do grupo Alimentação, no mês de janeiro de 2018, apresentou uma moderada deflação, de (-0,43%), fora da expectativa para essa época do ano, pois, é a primeira deflação neste grupo desde o início da série histórica produzida pela Uniderp. Com o alto desemprego que ocorre no momento no país, juntando-se ainda o reflexo da supersafra de grãos colhida em 2017 e a continuidade das altas taxas de juros, o consumo vem sendo inibido, inclusive, neste grupo de Alimentação, o que provocou deflação em seu índice. Para os próximos meses de 2018 esse cenário pode variar, pois, de acordo com os meteorologistas, o clima não estará tão favorável às lavouras e, por outro lado, o país, aos poucos, está retomando o crescimento econômico, com aumento no nível de emprego e da renda, conseqüentemente, a inflação pode não ficar tão comportada quanto como no ano de 2017. Mas ainda assim, a estimativa é que

fique abaixo da meta do CMN.

O grupo Alimentação é o melhor termômetro para o comportamento da inflação ao longo do ano, pois, tem a segunda ponderação na formação do índice inflacionário geral, e tem grande importância para o consumidor, por se tratar de alimentação. Esse grupo sofre muita influência de fatores climáticos e da sazonalidade de alguns de seus produtos, principalmente, verduras, frutas e legumes. Alguns desses produtos aumentam de preços ao término das safras, outros diminuem de preços quando entram nas safras. Quando o clima é desfavorável há aumentos de preços, ocorrendo quedas de preços quando o clima se torna favorável.

O quadro 3 apresenta os principais produtos do grupo Alimentação que aumentaram ou diminuíram de preços de modo mais acentuados este mês de janeiro de 2018.

Quadro 3. Variações de preços de produtos do grupo Alimentação na cidade de Campo Grande, em janeiro de 2018.

Produto/Serviço	Aumentos de preços (%)	Produto/Serviço	Diminuição de preços (%)
Cheiro verde	21,73	Goiaba	-51,12
Melancia	18,34	Maracujá	-20,86
Tomate	17,86	Manga	-20,77
Açúcar	11,70	Pimentão	-19,11
Batata	11,49	Cenoura	-15,15
Fígado	9,58	Coco	-15,04
Banana	8,52	Pescado fresco	-13,72
Maçã	8,50	Abacaxi	-13,53
Carne seca/charque	7,74	Chuchu	-12,38
Pó de gelatina	7,48	Queijo Muçarela/prato	-10,52
Atum	7,47	Presunto	-9,43
Massa de tomate	7,32	Alcatra	-8,60
Costeleta	5,96	Berinjela	-8,58
Salsicha	5,57	Farinha láctea	-8,16
Pernil	5,37	Alho	-8,03
Doces em pasta ou massa	5,22	Abóbora	-6,56
Carne enlatada	5,06	Manteiga	-6,17
Laranja pera	4,96	Margarina	-5,26
Filé mignon	4,93	Limão	-4,96
Lagarto	4,74	Chocolate em pó	-4,92
Paleta	4,53	Melão	-4,81
Frango congelado	4,38	Pão de forma	-4,36
Repolho	4,34	Acém	-3,42
Fubá	4,26	Caldo de carne e de galinha	-2,85
Creme de leite	3,74	Maizena	-2,77

Fonte: Universidade Uniderp.

De acordo com o quadro 3, os maiores aumentos de preços que ocorreram em produtos/serviços desse grupo foram: cheiro verde 21,73%, melancia 18,34%, tomate 17,86%, entre outros com menores aumentos. Fortes quedas de preços ocorreram com os seguintes produtos: goiaba (-51,12%), maracujá (-20,86%), manga (-20,77%), entre outros com menores quedas.

III.I CARNES

Dos quinze cortes de carnes bovinas pesquisados pelo Nepes/Uniderp na cidade de Campo Grande, sete tiveram quedas de preços e oito aumentaram de preços. A baixa demanda por carne bovina neste mês de janeiro fez com que a metade dos cortes tivessem baixas de preços. Já aqueles cortes que tiveram aumentos, esses aumentos foram bem moderados. A carne bovina teve queda de preço no atacado, de (-4%), neste mês de janeiro, sinalizando que os seus preços podem cair mais no próximo mês, de fevereiro, de 2018. O quadro 4 apresenta os cortes de carnes em geral que aumentaram ou diminuíram de preços neste mês de janeiro de 2018.

Quadro 4. Variações de preços das carnes em geral em Campo Grande, em janeiro de 2018.

Produtos	Variações (%)
Frango	
Miúdos	-0,80
Frango resfriado	4,38
Bovina	
(%)	
Alcatra	-8,60
Acém	-3,42
Contrafilé	-2,54
Músculo	-1,19
Vísceras de boi	-0,67
Patinho	-0,19
Cupim	-0,18
Coxão mole	0,13
Peito	0,29
Costela	0,48
Picanha	1,73
Paleta	4,53
Lagarto	4,74
Filé mignon	4,93
Fígado	9,58
Suína	
(%)	
Bisteca	2,23
Pernil	5,37
Costeleta	5,96

Fonte Universidade Uniderp.

Em relação à carne bovina, de acordo com o quadro 4, fortes aumentos de preços ocorreram com: fígado 9,58%, filé mignon 4,93%, lagarto 4,74%, entre outros com menores aumentos. Quedas de preços ocorreram com: alcatra (-8,60%), acém (-3,42%), contrafilé (-2,54%), entre outros com menores quedas de preços. Quanto aos cortes de carne suína, todos aumentaram de preços: costeleta 5,96%, pernil 5,37% e bisteca 2,23%. Miúdos de frango tiveram queda de (-0,80%) e frango resfriado, aumento de 4,38%.

IV. TRANSPORTES

Observou-se no grupo Transportes, no mês de janeiro de 2018, uma fortíssima deflação nos preços de produtos/serviços desse grupo, de (-3,03%). O quadro 5 apresenta as maiores variações de preços de produtos/serviços deste grupo.

Quadro 5. Variações de preços de produtos/serviços do grupo Transportes na cidade de Campo Grande, em janeiro de 2018.

Produto/Serviço	Aumentos de preços (%)	Produto/Serviço	Diminuição de preços (%)
Etanol	3,20	Mão de obra de automóvel	-5,47
Ônibus interestadual	2,81	Pneu novo	-3,35
Ônibus intermunicipal	0,07		

Fonte: Universidade Uniderp.

De acordo com o quadro 5, tiveram aumentos de preços: etanol 3,20%, ônibus interestadual 2,81% e ônibus intermunicipal 0,07%. Quedas de preços ocorreram com mão de obra de automóvel (-5,47%) e pneu novo de (-3,35%).

EDUCAÇÃO

O grupo Educação, neste mês de janeiro de 2018, apresentou uma moderada deflação em seu índice, de (-0,61%), devido a quedas em produtos/serviços deste grupo. O quadro 6 apresenta as maiores variações de preços deste grupo.

Quadro 6. Variações de preços de produtos/serviços do grupo Educação na cidade de Campo Grande, em janeiro de 2018.

Produto/Serviço	Aumentos de preços (%)	Produto/Serviço	Diminuição de preços (%)
Ensino fundamental	8,35	Ensino superior	-4,92
Educação infantil	6,95	Papelaria	-4,26

Alguns produtos/serviços deste grupo que tiveram aumentos de preços foram: ensino fundamental 8,35% e educação infantil 6,95%. Quedas de preços ocorreram com ensino superior (-4,92%) e papelaria (-4,26%).

VI. DESPESAS PESSOAIS

O grupo Despesas Pessoais, no mês de janeiro de 2018, apresentou um forte aumento em seu índice, de 2,89%. O quadro 7 apresenta as maiores variações de preços deste grupo.

Quadro 7. Variações de preços de produtos/serviços do grupo Despesas Pesssoais na cidade de Campo Grande, em janeiro de 2018.

Produto/Serviço	Aumentos de preços (%)	Produto/Serviço	Diminuição de preços (%)
Cabeleireiro (corte e tintura)	1,47	Protetor solar	-2,81
Creme dental	1,42	Absorvente higiênico	-1,13
Produto para limpeza de pele	0,72	Cartório	-1,12
Hidratante	0,15	Sabonete	-0,54

Fonte: Universidade Uniderp.

Alguns produtos/serviços deste grupo que tiveram aumentos de preços foram: cabeleireiro (corte e tintura) 1,47%, creme dental 1,42%, produto para limpeza de pele 0,72%, entre outros com menores altas. Quedas de preços ocorreram com: protetor solar (-2,81%), absorvente higiênico (-1,13%), cartório (-1,12%), entre outros com menores quedas.

SAÚDE

No mês de janeiro de 2018 o grupo Saúde apresentou uma forte deflação em seu índice, de (-1,32%). O quadro 8 apresenta as maiores variações de preços em produtos/serviços desse grupo.

Quadro 8. Variações de preços de produtos/serviços do grupo Saúde na cidade de Campo Grande, em janeiro de 2018.

Produto/Serviço	Aumentos de preços (%)	Produto/Serviço	Diminuição de preços (%)
Médico ortopedista	5,92	Analgésico e antitérmico	-0,70
Radiografia	2,90	Psicotrópico e anorexígeno	-0,32
Vitamina e fortificante	0,23		
Anti-inflamatório e antirreumático	0,20		
Exame de laboratório	0,01		

Fonte: Universidade Uniderp

Alguns produtos/serviços desse grupo que tiveram aumentos de preços foram: médico ortopedista 5,92%, radiografia 2,90%, vitamina e fortificante 0,23%, entre outros com menores aumentos de preços. Quedas de preços ocorreram com: antialérgico e antitérmico (-0,70%) e psicotrópico e anorexígeno (-0,32%).

VIII. VESTUÁRIO

Observou-se no grupo Vestuário, no mês de janeiro de 2018, uma moderada inflação em seu índice, de 0,64%. O quadro 9 apresenta as maiores variações de preços deste grupo.

Quadro 9. Variações de preços de produtos do grupo Vestuário na cidade de Campo Grande, em janeiro de 2018.

Produto/Serviço	Aumentos de preços (%)	Produto/Serviço	Diminuição de preços (%)
Sapato feminino	13,80	Lingerie	-9,00
Sapato masculino	13,03	Saia	-7,02
Camisa masculina	12,76	Blusa	-6,94
Vestido	6,88	Short e bermuda masculina	-6,85
Camiseta masculina	1,81	Sandália/chinelo feminino	-3,90

Fonte: Universidade Uniderp

Observa-se, do quadro 9, que os aumentos de preços que ocorreram em produtos desse grupo foram: sapato feminino 13,80%, sapato masculino 13,03%, camisa masculina 12,76%, vestido 6,88%, entre outros com menores aumentos de preços. Quedas de preços ocorreram com os seguintes produtos: lingerie (-9%), saia (-7,02%), blusa (-6,94%), short e bermuda masculina (-6,85%), entre outros produtos com menores quedas de preços..

X. INFLAÇÃO ACUMULADA

A inflação do ano de 2018 inicia o mês de janeiro com o valor de 0,25%, taxa mais baixa historicamente desde 1994, quando se iniciou a série histórica da inflação em Campo Grande. Esse resultado sinaliza que no ano de 2018 pode ter uma inflação acumulada também abaixo da meta inflacionária do CMN, de 4,5%, indicando o sucesso do governo nas medidas econômicas tomadas. Como já foi dito, essa baixa inflação também se deve ao reflexo da supersafra de grãos produzida no país em 2017, o alto nível de desemprego e as altas taxas de juros, que provoca o endividamento da população e freia o consumo, inclusive, de alimentos.

A inflação acumulada em 12 meses está em 2,41%, recuando ainda mais daquele 2,60% do mês anterior (dezembro de 2017).

O Quadro 10 mostra os índices dos sete grupos que compõem o IPC/CG, bem como os seus valores acumulados no ano e nos últimos doze meses.

Quadro 10. Índices e valores acumulados dos sete grupos que compõem a inflação da cidade de Campo Grande, em 2018 e nos últimos 12 meses.

Grupos	Ponderação (%)	Taxas de variação mensal (%)												Acumulada			
		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	2018	12 meses		
Geral	100	0,25														0,25	2,41
Habituação	32,25	1,97														1,97	5,39
Alimentação	20,50	-0,43														-0,43	-2,31
Transportes	14,90	-3,03														-3,03	3,98
Educação	9,10	-0,61														-0,61	-2,81
Desp. Pessoais	8,80	2,89														2,89	3,75
Saúde	7,50	-1,32														-1,32	-0,72
Vestuário	6,95	0,64														0,64	4,71

Fonte: Universidade Uniderp.

Do quadro 10 observa-se que os grupos que estão com inflações acumuladas, destoando da inflação acumulada da cidade de Campo Grande, de 2,41%, são os grupos: Habituação com 5,39%, Vestuário 4,71%, Transportes 3,98% e Despesas Pessoais 3,75%. Com deflações estão os grupos: Educação com (-2,81%), Alimentação (-2,31%) e Saúde (-0,72%).

Na Figura 1 estão apresentados os gráficos comparativos entre a inflação mensal de 2018, a inflação acumulada nos últimos doze meses na cidade de Campo Grande (MS). Para efeito de comparação, são

indicadas as inflações acumuladas de 2016 e 2017 e a meta de inflação para 2018 do CMN, que é de 4,5%, com uma tolerância de dois pontos percentuais para cima ou para baixo.

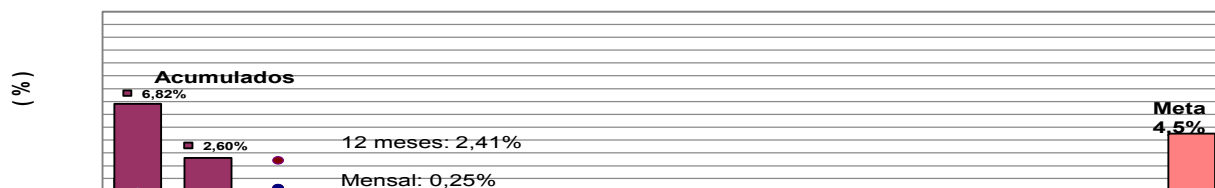


Figura 1. IPC / CG mensal de 2018, inflação acumulada no ano de 2018, inflação acumulada nos últimos doze meses, inflações acumuladas nos anos de 2015, 2016 e a meta para 2018. Campo Grande (MS). Fonte: Universidade Uniderp.

X. OS DEZ MAIS E OS DEZ MENOS DO IPC / CG

Estão relacionados, respectivamente, nos quadros 11 e 12, os dez produtos que mais contribuíram para a elevação da inflação e os dez que mais contribuíram para baixar a inflação na cidade de Campo Grande no mês de janeiro de 2018.

Quadro 11. Relação dos dez produtos/serviços que mais contribuíram para a elevação da inflação do mês de janeiro de 2018, em Campo Grande (MS).

Aumentos		Variação (%)	Contribuição (%)
1	Ensino fundamental	8,35	0,13
2	Camisa masculina	12,76	0,08
3	Sapato feminino	13,80	0,08
4	Aluguel apartamento	1,66	0,08
5	Aluguel casa	1,56	0,07
6	Sapato masculino	13,03	0,07
7	Vestido	6,88	0,04
8	Sabão em pó	2,90	0,04
9	Batata	11,49	0,03
10	Tomate	17,86	0,03

Observa-se, no quadro 10, que os “vilões” da inflação deste mês de janeiro, com as maiores contribuições para o índice inflacionário foram: ensino fundamental (com índice de 8,35% e contribuição para a inflação de 0,13%), camisa masculina (com índice de 12,76% e contribuição para a inflação do mês de 0,08%), sapato feminino (com índice de 13,80% e contribuição para a inflação de 0,08%), entre outros com menores contribuições.

Quadro 12. Relação dos dez produtos/serviços que mais contribuíram para a queda da inflação do mês de janeiro de 2018, em Campo Grande (MS).

Quedas		Variação (%)	Contribuição (%)
1	Ensino superior	-4,92	-0,18
2	Energia elétrica	-3,00	-0,17
3	Calça comprida feminina	-11,11	-0,16
4	Alcatra	-8,60	-0,11
5	Gás em botijão	-4,01	-0,10
6	Pescado fresco	-13,72	-0,09
7	Blusa	-6,94	-0,08
8	Lingerie	-9,00	-0,05
9	Short e bermuda masculina	-6,85	-0,05
10	Pneu novo	-3,35	-0,04

Fonte Universidade Uniderp.

No quadro 11 estão aqueles produtos que seguraram a inflação na cidade neste mês de janeiro, com as maiores contribuições negativas: ensino superior (deflação de -4,92% e contribuição de -0,18%), energia elétrica (deflação de -3% e contribuição de -0,17%), calça comprida feminina (deflação de -11,11% e contribuição de -0,16%), entre outros com menores contribuições negativas.